

620

n.º 4

2



POR CAUSA  
DA  
**EMILIA DAS NEVES**

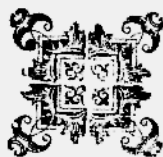
n.º 4

**POR CAUSA**  
DA  
**EMILIA DAS NEVES**

**DESPROPOSITO COMICO**

A proposito da chegada da eminente actriz

**EMILIA DAS NEVES.**



RIO DE JANEIRO.

TYP. — POPULAR — DE AZEREDO LEITE,

RUA NOVA DO OUVIDOR N. 9.

1864



61.17224

Minha collega

Será de mais esta liberdade ?

Creio que não.

A franqueza de que sou dotado, impede-me o tratá-la por outra forma, a scena comica que lhe dediquei e a qual intitulei — Por causa da Emilia das Neves — prova-o sufficientemente. Escrevo-lhe estas duas linhas para dizer-lhe o seguinte : o sentimento que me levou a escrever esta scena foi, primeiro, render homenagem sincera á scena portuguezã, representada no seu grande vulto, segundo, dar com o seu nome a côr que não teria decerto o meu pallido trabalho.

Chegaria eu ao meu fim ?

Não sei ao certo. Mas o que eu posso afirmar é que entrou em tudo isto um coração de artista, a especulação do empresario não foi ouvida. E' o unico valor que tem.

Seu collega

*Francisco Corrêa Vasques.*

# POR CAUSA DA EMILIA DAS NEVES

Scena unica

---

PRACA

O SR. BRAVO, *procurador de causas*. Ao levantar do panno fallando para dentro.

Va-se com todos os diabos ! não me amolle a paciencia ! Irra ! não está má essa ! (*Entra apressado, e diz para o publico tirando o chapéo*). Os Srs. sabem-me dizer quando representa a actriz Emilia das Neves ? » Não sabem ? nem eu, infelizmente por que estou sendo victima da minha falta de curiosidade. Eu, é preciso que saibam, apezar de me chamar *Bravo*, sou o homem mais *pacífico* deste mundo, minha mulher, essa sim ! justifica o meu nome, é *brava* em todos os sentidos. A sorte fez-me procurador de *causas* por *causas* que os Srs. devem ignorar, mas affianço-lhes que sou honra lo como qualquer procurador. (*Canta*).

Oh ! que vida attribulada  
Oh ! que vida sem sabôr !  
Quando uns procurão cobres  
Eu então *procuro a dôr*.

Mas não é isto o que aquí me traz. (*Dirigindo-se ao publico*). « Os Srs. sabem-me dizer

onde é que representa a actriz Emilia das Neves ? » por mais que eu não queira saber de theatros hei de sempre achar desalmados que me fallem n'elles ; desde que representei n'uma sociedade particular o papel de *Branca* no *Mascara Negra* e que me derão uma pateada que me fez ficar azul ; que eu passo por essas casas *amarello* e receioso como um gato corrido a bo-doque !... um annuncio de espectáculo, faz-me um effeito horrroso, um bilhete de beneficio é uma facada ! tenho os meus divertimentos predilectos, onde gasto pouco e não me arrisco a ouvir semsaborias ; vou ao passeio publico, sento-me de tarde no Largo do Rocio e leio a *Actualidade* por dois vintens, vou aos fôgos de artificio, gosto de ouvir as allemães da *Fama do Café com leite* cantarem... (*Canta*).

Vou tambem a certos bailes onde reina a escuridão, (não digão nada disto que eu passo por homem serio), nos quaes a rapaziada sacudida, bate palmas cantando o seguinte, qno faz um homem babar-se todo : (*Canta*).

Bravo do *barabo* d'ella  
    *Sinhá lóló*  
Bravo de quem deu a saia  
    De Carijó.

Isto sim, senhor ; quero lá saber de theatros, os Srs. não podem fazer idéa dos trances por

que tenho passado ! Aqui vai um resumo das minhas perseguições. Antes de tudo, os Srs. sabem-me dizer quando é que representa a actriz Emilia das Neves ? não sabem ? nem eu ! Começa agora a seringaço. Encontro um frequentador do Lyrico. — Como estás oh *Bravo* ? já sei que vais ser assignante do Lyrico ? Aquillo está magnifico ! o *Maio* foi pateado em *Junho* ! — ora esta ! que diabo tenho eu com isto ? pateem-n'o em *Junho* ou deem-lhe palmas *a-gosto* em *Setembro*, que eu com isto não tenho nada.

Encontro um frequentador de S. Januario — Oh' oh ! seu ratão ! já sei que foi ver os *Miseraveis* ? e da-me um sôco na barriga, gritando — *pró-libore* — *não tem duvida* — já viram que desafôro ?!

Chega-se um outro — Oh ! meu *Bravo* amigo ! estimei encontrar-te, quero que vás hoje ouvir o *Ghigi* comigo, comprei um camarote, has de ir por força, não fazes idéa como o *Flo-rindo* recita aquella falla, ouve : « As Pyra-  
« mides fallaram, fallaram as Esphinges, falla-  
« ram as pedras e repetiam em côro o nome de  
« Ghigi ! Quando fugia desorientado pelos  
« arciaes da Syria, cada grão d'areia que vinha  
« açoutar me as faces, parecia a voz de um fu-  
« racão que me bradava : Ghigi ! As palmeiras  
« do dezerto, como sentinellas collocadas sobre

« um tumulto immenso, despegavam-se da terra  
« para me perseguir, proferindo aquelle nome !  
« As aguas do Jordão, os cédros do Libano, os  
« redomoinhos do vento do deserto, murmu-  
« ravão quando eu passava . Ghigi ! Lancei-me  
« com o meu cavallo a galope através de mon-  
« tanhas e precepicios, e ouvia sempre no fundo  
« dos abysmos : Ghigi ! Na queda das torrentes :  
« Ghigi ! no sussuro das florestas : Ghigi ! As  
« estrellas e as flores, o sol e a lua, a luz e  
« as trevas, tudo me dizia : Ghigi ! Ghigi !  
« Ghigi ! — sempre Ghigi ! — »

Desta amolação livreimei eu, porque disse-  
lhe no meio da historia que ja tinha ouvido e  
puz-me a recitar tambem : — Quando o gallo  
canta no terreiro parece-me dizer : *Ghigi !!*  
quando o gato mia no telhado, ouço : *Ghigi !!*  
quando o cão late na rua os échos das esquinas  
me respondem : *Ghigi !!* o papagaio no poleiro,  
repete sempre : *dá cá opé Ghigi* ; o amolador  
no exercicio das suas funcções, parece dizer-me :  
*Ghigi ! Ghigi !! Ghigi !!!* Não quiz ouvir o resto  
e safou-se dando-me uma grande descompos-  
tura. Agora antes de continuar na descripção das  
minhas apoquentações : — Os Srs. sabem-me  
dizer quando é que representa a actriz Emilia  
das Neves ? — Não sabem ? Nem eu. Conti-  
nuemos pois. Na semana passada é que me  
aconteceu uma de todos os diabos : ia eu cami-



nho de casa quando encontro a familia de um cliente meu, acerrimo frequentador do Gymnasio e arrastando me consigo levou-me até ao *Xaguão*. Deu doze mil réis por um bilhete, dizendo muito contente : *é caro mas é muito bom*; e aos empurrões atirou-me dentro do camarote. O que irei eu ver ? exclamei : *A Punicão* respondeu-me o meu cliente : — já sei (disse eu comigo) vou punir os meus peccados. — Sobee o panno e perguntei-lhe — de quem é este drama ? — E' do Pinheiro. — Mau — disse eu, já não estou gostando da graça, o drama é d'um *Pinheiro* e eu ja vejo *bananas* em scena. Deixei-me cair para o fundo do camarote e adormeci, quando acordei roncava trovão lá e chovia que era *um Deus nos acuda* ! Ia dar um berro de indignação por não ter comigo o meu guarda chuva, quando reparei que to no aquelle temporal era mesmo da peça. D'ahi a pedaço não pude resistir, quando vi uma mulher pequenina dar um sopapo n'uma janella e no meio d'aquella fuzilaria começar sem *termos* n'estes *termos*.

« O clarão dos relampagos não me deslum-  
« bra, o troar do trovão não me atordoa, o es-  
« talar do raio não me acobarda. . . Gigantes  
« da floresta que no chão rojaes humildes a  
« vossa copa, — erguei-a ! Fêras que estre-  
« meceis agachadas, nos vossos covis, levam-

« tai-vos, e olhando para o Ceu, bradai comigo . Deus não existe . . . . Ah ! ah ! ah ! etc .

Não pude a sangue frio ouvir aquella heresia, dei um soco na porta do camarote e não parei senão no botequim do *Mangini*, onde mandei fazer uns bifes porque estava com muita fome. Desculpem-me interromper a narração, mas eu não posso rezistir : — Sabem-me dizer quando é que representa a actriz Emilia das Neves ? — Não sabem ? nem eu : continuemos pois . Apenas o caixeiro me trouxe os bifes. Oh ! fatalidade das fatalidades, appareceu-me um sujeito que sentando-se ao pé de mim perguntou-me, se eu tinha acabado de ver a *Punição*. — não senhor respondi eu furioso apesar do meu genio pacifico, — não gosto daquelle drama continuou o implicante, nem vou áquelle theatro, o senhor deve ir ao theatro de S. Pedro, aquillo está muito bonito e muito decente, está com fóros de estrada de ferro, tem 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classe . — Se for para a 1.<sup>a</sup>, ha de reparar que ninguem entra de chapéo baixo ou do Chily . — Mas ha de entrar algum de *touca*, disse eu baixinho . — Por quem vio o Sr. a *Cerração* do Dias Guimarães ? pelo autor ou pelo Amoêdo ? Eu gostei mais (continuou o fallador eterno), do Augusto, não só por ter entrado com os olhos mais fechados do que os outros, como tambem pela maneira porque elle dizia :